Câmara Municipal de Cubatão

Estado de São Paulo

APROVADO
13 MAR 2018
Presidente

REQUERIMENTO Nº 28/2018

Senhor Presidente,

Nobres Vereadores:

Segundo dados da sociedade brasileira de cardiologia no Brasil nascem em torno de 23 mil crianças com problemas cardíacos. Dessas, em torno de 80% necessitarão de alguma cirurgia cardíaca durante a sua evolução. Portanto, apesar de rara, há muitas crianças com esse tipo de problema. O diagnóstico das malformações cardíacas congênitas podem ser precisamente determinado a partir da 13ª semana de gestação, com possibilidade de tratamento ainda na vida intrauterina, ou logo após o nascimento. Em outros casos, podem ser necessário tratamento medicamentoso ou exigir cirurgia cardíaca. Estas podem incluir:

- Procedimentos por cateter;
- Cirurgias de peito aberto;
- Transplante de coração.

A cada três bebês nascidos na Baixada Santista com cardiopatia congênita (malformação no coração), um morre. Entre 2008 e 2015, a região teve 131 nascimentos de crianças com algum tipo de anomalia cardíaca. Nos mesmo sete anos, 45 pequenos com menos de um ano morreram devido a problemas no sistema cardiovascular. Esse é um medo vivido por moradores da Baixada Santista que por falta de infraestrutura local precisam subir a Serra, muitas vezes com seus filhos entubados e sedados, para receber o tratamento adequado em algum centro de referencia da Capital.

No ultimo dia 22 de fevereiro, V. R. M., um dos quatro bebês da Baixada Santista que vinha lutando contra a cardiopatia congênita morreu. Mesmo com os altos índices de mortalidade da cardiopatia congênita na Baixada Santista, quando o bebê nasce no local certo e é tratado da melhor maneira, tem grande chance de sua história ter um final diferente do que aconteceu com V. R.. Foi o que ocorreu com o casal Ana Rente e Christian Godoi. Ainda durante a gestação, eles descobriram o problema no coração do feto. O parto aconteceu no Hospital Sepaco, onde ele também foi operado. Hoje, a criança leva uma vida normal – pratica esportes, brinca e corre.

Enquanto o drama de outros três bebês da Baixada Santista com cardiopatia congênita que dependem do SUS (Sistema Único de Saúde) se arrasta há mais de quatro meses, no serviço particular e no convênio médico, um recém-nascido com a doença é transferido ao centro de referência em até 24 horas.

Câmara Municipal de Cubatão

Estado de São Paulo

Diante do exposto, **REQUEIRO,** observadas as formalidades regimentais e após ouvido o Douto Plenário, expedir oficio ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal de Cubatão, para que se faça gestões com as Secretárias de Saúde Municipal e Estadual e em unidade com a Fundação São Francisco Xavier, atual administradora de nosso Hospital Municipal, a fim de que seja realizado estudos e planejamento para a implantação de um sistema de infraestrutura diagnóstica e terapêutica para atender casos de cardiopatias congênitas desde a vida fetal até a fase adulta, com atuação multiprofissional de especialistas das áreas de Medicina Fetal, Ultrassonografia Fetal, Genética, Cardiologia Fetal, Clínica e Cirúrgica, Anestesia Fetal, Neonatologia, Fisioterapia e Enfermagem especializada. A infraestrutura de pós-operatório – terapia intensiva neonatal e pediátrica – oferecer todos os recursos necessários para o tratamento de alta complexidade no Hospital Municipal de Cubatão – FSFX (Fundação São Francisco Xavier), que inclusive poderá se tornar centro de referência neste tipo de tratamento a toda região da Baixada Santista.

REQUEIRO ainda, que do deliberado seja dado ciência a imprensa falada e escrita, Secretária Estadual de Saúde, Coordenadoria Regional de Saúde, Fundação São Francisco Xavier e Conselho Municipal de Saúde.

Sala Dona Helena Meletti Cunha, 13 de março de 2018.

485º Fundação do Povoado.

69º Emancipação.

RODRIGO RAMOS SOARES

(Rodrigo Alemão-PSDB)

Presidente